

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Esta semana, foi entregue ao pároco, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro para ajuda do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial, por uma pessoa colaboradora, a quantia de 50 €, referente ao mês de outubro. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de

construção da nossa igreja paroquial: Alberto da Silva Araújo – 20 € (mensal); Deolinda das Dores Mota – 20 € (mensal); Eugénio Martins Gonçalves – 10 € (mensal); Anónimo – 50 € (semestral); Anónima – 120 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel Arménio da Costa – 20 €; Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Maria Lindalva Pereira de Castro – 5 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
15 Ter	18h45	Eduardo Augusto e Angelina Antónia Pinelo; Francisco Manuel Rodrigues Lages, Maria Júlia da Silva, Joaquim José da Silva Coimbra, Carlos Alberto da Silva Coimbra e Romeu Gonçalves da Fonte; António de Jesus Perestrelo; Rosa da Cunha Malheiro e família; Maria Cândida Gomes Cachada
17 Qui	18h45	Teresa Miranda; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes e Maria de Lurdes Passos e Sá; Geraldo Jorge da Silva Alpoim; Maria Emília Rodrigues Lages Pereira; Vitalina Fernandes Rodrigues Lages; Maria Goreti Monteiro Pereira
19 Sáb	19h00	António Matias Sampaio e Celeste Matias Sampaio; António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Albina Joana; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
20 Dom	10h00	António Manuel Cambão de Amorim (30.º dia); Manuel Saraiva de Brito, Palmira Pereira da Rocha, Manuel de Passos Pereira Alves, Ilídio Pereira Alves, António Pereira Alves, Joaquim e Gracinda Pereira Alves, Ercinda Saraiva de Brito, Lídia, Amélia e Tiago Pereira Alves, Armando Pereira Alves e Maria Fernanda Alves

PARÓQUIA VIVA

N.º 1123 – 13/11/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



33.º Domingo Comum – Ano C



«Jesus disse-lhes: “Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído. ... Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas.”» (Evangelho)

Cheio de pressa não vais a lado nenhum!

Por: José Luís Nunes Martins

O mundo quer-nos sempre a mexer. A fazer coisas. Acordamos cedo e a sentir que já estamos atrasados para quase tudo.

Não se deve confundir movimento com avanço. Há quem ande sempre à procura de algo, mas quer apenas impressionar os outros, não pretende produzir ou encontrar nada de concreto.

Enquanto tratamos das urgências, gastamos o nosso precioso e finito tempo, não sobrando nada para cuidarmos do que é importante. Muito trabalho não é o mesmo que bom trabalho.

Se o que queremos na vida é a paz que vem da felicidade, então o que importa não é a quantidade nem a velocidade, mas apenas a qualidade do que fazemos.

Não temos tempo para nada. Nem para pensar e repensar os nossos erros, nem para gozar o bem de que fomos capazes. Vivemos os nossos dias e noites como se estivéssemos a guiar a alta velocidade... sem tempo nem

atenção, senão para evitar tragédias futuras. No entanto, a verdade é que nos sentimos a acelerar numa pista fechada, ou seja, por mais rápido que decidamos fazer esta corrida, jamais sairemos do mesmo circuito. Passando vezes sem conta pelos mesmos lugares e tempos... quando até a pé, e sem pressa, chegaríamos mais longe e conheceríamos a cada dia um lugar diferente.

As pessoas tendem a demorar todo o tempo que têm disponível para executar uma tarefa. Se têm uma hora, apressam-se e cumprem. Se têm três dias, são capazes de criar estranhos mecanismos que ocupam todo o tempo disponível para fazer o mesmo, ou talvez pior, do que se tivessem apenas uma hora. Como se estivéssemos mais do que viciados em trabalho, cheios de medo de ter paz.

Alguns de nós temos listas de tarefas a cumprir. Seria bom que nelas constassem também a nossa missão, os nossos objetivos e, porque não, o que devemos evitar fazer, para não nos perdermos.

O melhor mesmo seria ter tempo para descansar, pensar, meditar, rezar, passear, saborear, rir, brincar, pintar (ainda que sem jeito nenhum!), ouvir música, admirar aqueles que amamos, enfim, viver.

Se gastas a vida em coisas que não são viver... há algo de errado nas tuas prioridades. Andas perdido, por mais rápido que andes!

Não te distraias, não contes com futuros em que tudo te será propício. Ou tratas tu disso ou então... esses dias nunca chegarão. Entretanto, um instante basta para que esta vida passe... e acabe.

In Ecclesia, 29.10.2022

33.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Mal. 3, 19-20a

2.ª Leitura: 2 Tess. 3, 7-12

Evangelho: Lc. 21, 5-19

- Tudo passa, só Deus fica -

1. “Dias virão em que, de tudo o que estais a ver não ficará pedra sobre pedra”, preconiza Jesus no Evangelho do 33.º domingo comum. Tudo desaparecerá. Jesus refere-se aos últimos acontecimentos da nossa vida, e em particular à destruição de Jerusalém e ao fim do Templo. A Palestina era então governada por procuradores romanos, entre o quais o célebre Pôncio Pilatos. Foi por causa do desgoverno de um deles que o povo se revoltou violentamente contra o ocupante romano. Interviu então o Imperador Tito com as suas tropas e ocupou Jerusalém no ano 70 depois de Cristo. O Templo foi derribado e a população massacrada. Jesus, neste trecho, preanuncia estes acontecimentos.

2. “Não ficará pedra sobre pedra”. Alguns discípulos, extasiados perante a grandeza e a magnificência do Templo, chamam a atenção de Jesus para todas estas maravilhas construídas pelo homem. “De tudo o que estais a ver não ficará pedra sobre pedra”. E assim aconteceu. Quantas e quantas outras obras grandiosas, símbolo de robustez e de poder, foram construídas no mundo inteiro e hoje não passam de uma recordação. Basta pensar nas Torres gémeas de Nova Iorque. Isto deve fazer-nos refletir sobre a caducidade das coisas construídas pelo homem, mesmo que pareçam inexpugnáveis.

3. **Tudo passa! Tudo pode desabar dum momento para o outro.** “Céus e terra passarão, mas as minhas palavras não passarão”. Se queremos construir a nossa casa sobre a rocha, devemos ter uma fé inabalável em Deus e só n’Ele. Não é no poder, na grandeza ou magnificência humana que está a nossa segurança, mas sim n’Aquele que está para além de tudo isto. O fim dos tempos terá necessariamente que acontecer, mas antes será o fim de cada um de nós. A passagem, melhor dizendo, desta realidade para outra. Essa sim, marcada pela eternidade sem fim. Se nos fixarmos em Jesus, o nosso “fim” transformar-se-á na entrada para o Reino. “Vinde benditos do meu Pai ocupar o Reino que estava preparado para vós desde o início do mundo”.

4. **É Jesus o nosso escudo espacial, o nosso refúgio seguro.** É sobre Ele que devemos construir a nossa vida. Tudo passa, só Deus fica. Tudo nasce para morrer, mas nós nascemos para viver sempre com Ele e n’Ele. Temos esculpida em nós a sua divina imagem e a sua luminosa semelhança, destinada a brilhar pelos séculos. Os Santos já resplendem nesta luz imensa, como estrelas brilhantes na Jerusalém Celeste. Que fazer para seguir o mesmo caminho? Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Tal como se lê na primeira leitura: “Mas para vós que temeis o meu nome, nascerá o sol de justiça, trazendo nos seus raios a salvação”.

5. **Enquanto estivermos neste mundo,** o que é preciso é viver comprometidos com a missão que nos foi confiada por Deus. No campo do Senhor há trabalho para todos. Felizes aqueles que o Senhor, quando vier, encontrar ocupados a fazer a sua vontade. S. Paulo, no trecho da carta aos Tessalonicenses deste Domingo, diz-nos que cada um deve colocar ao serviço dos outros as suas capacidades, fugindo da tentação de viver desordenadamente, ocupando-se com futilidades. “A esses ordenamos e recomendamos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que trabalhem tranquilamente, para ganharem o pão que comem”. O Apóstolo não hesita em propor-se como “exemplo a imitar”, enquanto trabalhou noite e dia para não ser de peso para ninguém. É um convite a empenhar-nos cada qual na missão que Deus nos confiou. Para nós cristãos, está implícita a missão de anunciarmos o Reino de Deus, como colaboradores diretos de Jesus. Aceitemo-la!

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

Ofertório mensal para a igreja nova: Lembramos que, como é costume no 2.º domingo de cada mês, o Ofertório das Missas deste fim de semana, dias 12 e 13, reverterá na sua totalidade para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

MCC promove formação para todos em Darque: Na próxima segunda-feira, dia 14, às 21,15 h., no Centro Paulo VI, em Darque, decorrerá mais uma formação promovida pelo Secretariado Diocesano do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC), desta vez subordinada ao tema «‘A vida não acaba, apenas se transforma’ – A Morte, o Luto e a Esperança Cristã».

Será o Sr. Pe. Fábio Carvalho, Diretor do Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde, Capelão do Hospital Distrital e Pároco de Mazarefes, a desenvolver o tema. Esta formação é gratuita e aberta a toda a gente. Participe!

Convívio de S. Martinho em Areosa: No próximo sábado, dia 19, a partir das 19 h., decorrerá, no espaço do Centro Paroquial de Areosa, um Convívio de S. Martinho, promovido pela Comissão da Páscoa de Areosa. Haverá porco no espeto, queimada e magusto. A

animação musical ficará a cargo do Grupo ANIMASOM.

A iniciativa pretende reavivar a tradição dos festejos de S. Martinho e promover o espírito de comunidade. Participe!

Contas do Ofertório para a Diocese: O Ofertório das Missas do passado fim de semana, dias 5 e 6, que reverteu na totalidade para a nossa Diocese e foi entregue, em Ofertório solene, ao Bispo Diocesano, na Sé, rendeu 125 euros. Bem hajam os que contribuíram!

Contas da prenda do Domingo do Bom Pastor: No final da Missa do Domingo do Bom Pastor foi anunciado que a prenda à paróquia, habitual nesse domingo, seria uma coluna de som, necessária sobretudo para uso da Catequese.

Não tendo sido ainda apresentadas contas das ofertas pessoais para esse fim, o pároco comunica que a verba oferecida atingiu os 70 €. Tendo a coluna de som, da marca “Pico 10” (Coluna Amplificada 300W 10" Bluetooth TWS USB/AUX/FM/MIC, com microfone s/ fios e comando), custado 65,65 €, o pequeno saldo restante reverteu para a paróquia.

Um grande bem-haja às pessoas que contribuíram!

(Continua na pág. 4)